



COMPORTAMENTO AMBIENTAL DOS AGRICULTORES DO DISTRITO DA ILHA DE SANTANA, SANTANA, AMAPÁ, BRASIL

*Irenildo Costa da Silva*¹; *João da Luz Freitas*²; *Raullyan Borja Lima e Silva*³; *Francisco de Oliveira Cruz Junior*⁴

RESUMO: o objetivo desta pesquisa é identificar e discutir as características do comportamento ambiental de agricultores do Distrito da Ilha de Santana-AP. A metodologia adotada consistiu na aplicação de formulários apropriados e adaptados à realidade local, bem como o uso de entrevistas e a observação de campo. Foram aplicados 90 formulários e entrevistas, ocorridos diretamente nos domicílios dos agricultores, seguindo roteiro com perguntas focadas no objetivo estipulado. Os dados coletados em campo foram tabulados e sintetizados através do programa Microsoft Office Excel 2010, os quais após analisados permitiram a elaboração das discussões. Das 90 propriedades visitadas, 51 (56,7%) apresentavam características que evidenciavam a utilização de queimadas. 74 agricultores relataram necessitar do uso do fogo para o preparo de áreas para cultivo, onde 59 (65,5%) dependem do uso do fogo em escala de intensidade alta, 6 (6,6%) utilizam esta prática em média intensidade e 9 (10%) em baixa intensidade. 22 (24,4%) dos entrevistados promovem o descarte de embalagem de produtos no meio ambiente. 24 (26,6%) guardam produtos químicos em locais inapropriados. Constatou-se também que em 32 (35,5%) das propriedades visitadas havia a ausência de preservação de mata ciliar.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultores; Preservação; Meio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, os olhos da humanidade estão voltados para a causa ambiental. A sociedade está preocupada com as formas de relações pela qual o homem vem mantendo com o meio ambiente. Relações estas em que o homem se demonstra com irreverência ante ao cuidado com o meio ambiente.

Nas últimas décadas, alguns acontecimentos mundiais relacionados a desastres ambientais (efeito estufa, abertura da camada de ozônio, desertificação, etc.) provocados pelo mau uso dos recursos no planeta têm causado preocupação quanto ao futuro da existência humana em situações insuportavelmente adversa para a manutenção da vida (FREITAS, 2008).

¹ Acadêmico do Curso de Geografia da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Macapá – Amapá. Membro do Grupo de pesquisa “Abordagens Geográficas para a Amazônia”. Silvaic2009@hotmail.com

² Professor doutor do Curso de Engenharia Florestal da Universidade do Estado do Amapá – UEAP, Macapá – Amapá. joao.freitas@iepa.ap.gov.br

³ Professor doutor do Curso de Engenharia Florestal da Universidade do Estado do Amapá – UEAP, Macapá – Amapá. raullyanborja@uol.com.br

⁴ Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal da Universidade do Estado do Amapá – UEAP, Macapá – Amapá. junior20_oliveira@yahoo.com.br

Assim como o descrito por Jacobi (2003) o panorama socioambiental em que se dispõem as sociedades atuais demonstra que o impacto dos humanos em relação ao meio ambiente tem provocado conseqüências cada vez mais alarmantes.

Os progressos na modificação das atitudes e do comportamento dos seres humanos dependem fundamentalmente da instrução e sensibilização dos cidadãos, e é na educação que reside uma das principais possibilidades para o problema ser superado, para despertar uma consciência geral na população da necessidade e importância da conservação do ecossistema terrestre (SICK, 1997).

Para compreender qual é o conhecimento e o que condiciona os comportamentos de um indivíduo, ou um grupo, em relação ao meio ambiente, é fundamental o estudo da percepção ambiental. Conforme Oliveira (2000), a percepção se define como um conhecimento que o ser humano adquire através do contato com o meio em que vive.

Neste contexto então é que surge o interesse de conhecer a realidade do comportamento ambiental dos agricultores do Distrito da Ilha de Santana, para a verificação de como está ocorrendo as interações destes para com o meio ambiente.

A opção pelo desenvolvimento da pesquisa em pequenas propriedades rurais, como as do Distrito da Ilha de Santana, foi especialmente motivado, pelo desafio de expandir o conhecimento sobre o comportamento ambiental dos agricultores ali residentes, na perspectiva de ampliar a possibilidade de generalização e universalidade dos resultados.

Esta pesquisa emerge no bojo da atualidade direcionada para análise de como os processos das atividades agrícolas desenvolvidas por agricultores tem influenciado no uso e cuidado da natureza.

O objetivo desta pesquisa é identificar e discutir as características do comportamento ambiental de agricultores do Distrito da Ilha de Santana-AP.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida no Distrito da Ilha de Santana, localizado no município de Santana, Amapá, Norte do Brasil.

A pesquisa realizada é do tipo descritiva quali-quantitativa, na qual foi utilizadas ferramentas e instrumentos que atenda às características deste tipo de pesquisa.

Para o alcance do objetivo proposto, utilizou-se como instrumento de abordagem a aplicação de formulários apropriados e adaptados à realidade local, bem como o uso de entrevistas e a observação de campo.

Os formulários e as entrevistas foram aplicados diretamente em domicílio de 90 agricultores, identificado como uma propriedade rural; seguindo roteiro com perguntas focadas no objetivo estipulado, na expectativa de montar o debate sobre o comportamento ambiental dos atores sociais.

Foram verificados e indagados aspectos, como: a presença e/ou utilização de queimadas nas propriedades visitadas, a aplicação ou não de agrotóxicos, as formas de acondicionamento de produtos químicos, a presença de processos erosivos nas propriedades, bem como outros aspectos relacionados às questões ambientais.

Os dados coletados em campo foram tabulados e sintetizados através do programa Microsoft Office Excel 2010, os quais após analisados permitiram a elaboração das discussões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos primeiros aspectos observados na pesquisa em campo diz respeito a presença de áreas com indicativos da ocorrência de queimadas. Em 51 das 90

propriedades visitadas este aspecto se encontrava presente. Demonstrando assim que muitos dos agricultores utilizam desta prática para o preparo de áreas a serem cultivadas.

Foi constatado que apenas 1 agricultor utiliza agrotóxico em sua propriedade, o que representa o baixo impacto de produtos químicos nos produtos produzidos pelos agricultores entrevistados. O que do ponto de vista ambiental e social torna-se um fator favorável, onde ganha os consumidores, os produtores e o meio ambiente.

No que se refere ao fator descarte de embalagem no meio ambiente, 22 dos 90 entrevistados, ou seja, 24,4% dos agricultores informaram praticar este tipo de ocorrência.

um fator preocupante detectado por esta pesquisa diz respeito a guarda de produtos químicos em locais inapropriados, fora dos padrões recomendados; 24 (26,6%) dos agricultores não proporcionam a guarda adequada de produtos químicos.

Este é um ponto bastante preocupante para a preservação do meio ambiente, pois a acomodação inapropriada de produtos químicos pode ocasionar a eventualidade de acidentes, contaminando o solo e os recursos hídricos, provocando assim um desequilíbrio no ecossistema.

A pesquisa também constatou que em 32 (35,5%) das propriedades visitadas é perceptível a ausência de preservação de mata ciliar. Por lei a vegetação de mata ciliar deve permanecer intacta, podendo ser utilizada somente em caso de interesse público. A ausência pode levar a morte de rios por assoreamento, o que limitará em muitos aspectos o desenvolvimento de atividades locais pela escassez hídrica.

Quando observado a presença ou não de processos erosivos nas propriedades, verificou-se que nenhuma das propriedades visitadas apresentava o processo de erosão em intensidade alta, no entanto foi constatado a presença de erosão média em 3 (3,3%) propriedade e processos erosivos em baixa intensidade em 16 (17,7%) propriedades. Em 71 (78,8%) das propriedades entrevistadas não foi constatado o fenômeno de erosão.

Estes dados revelam a baixa incidência de processos erosivos nas propriedades dos agricultores do Distrito da Ilha de Santana.

Outra indagação realizada por esta pesquisa feita aos agricultores se refere à intensidade de dependência da utilização de queimadas em suas propriedades como forma de preparo de áreas para o plantio; 59 (65,5%) responderam que dependem deste tipo de prática em escala de intensidade alta.

Estes dados são um pouco preocupantes quando se analisa as conseqüências decorrentes da utilização de queimadas na floresta, pois esta prática, quando manuseada de maneira irregular, pode ocasionar com o decorrer do tempo a inutilidade da área, acarretando conseqüências graves no meio ambiental, social, econômico e político.

6,6% dos agricultores responderam que dependem da utilização de queimadas, mas em escala média, 10% dependem deste tipo de prática em escala de baixo uso. 16 (17,7%) disseram não depender da utilização de queimadas em suas propriedades.

Diante deste cenário apresentado pelos dados acima, pode-se inferir que os agricultores da Ilha de Santana, em muitos aspectos têm apresentado comportamento ambiental de forma a não interferirem de maneira devastadora no meio ambiente. No entanto, em alguns aspectos, principalmente na utilização de queimadas, os agricultores têm expressado uma intensa utilização desta prática, que se não for manuseada de maneira apropriada lhes trarão muitas conseqüências.

4 CONCLUSÃO

O aspecto de maior preocupação no que se refere ao comportamento ambiental dos agricultores da Ilha de Santana está relacionado com a utilização de queimadas.

O baixo grau de utilização de agrotóxico pelos agricultores é o aspecto ambiental de melhor relevância no Distrito da Ilha de Santana.

Os agricultores entrevistados têm apresentado comportamento ambiental em limites que em certos pontos merecem atenção, para que não se tornem passivos agravantes no meio ambiente.

Enfim, esta pesquisa propiciou demonstrar a realidade do comportamento ambiental de um grupo de agricultores, localizados no Distrito da Ilha de Santana-AP.

REFERÊNCIAS

FREITAS, J. da L. **Sistemas agroflorestais e sua utilização como instrumento de uso da terra:** o caso dos pequenos agricultores da ilha de Santana, Amapá, Brasil. 2008. 247 f. Tese (Doutorado em ciências agrárias) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2008.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, – Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da USP, n. 118, p.189-205, São Paulo, março/ 2003.

OLIVEIRA, E. M. **Educação ambiental:** uma possível abordagem. 2 ed. Brasília: ed. IBAMA, 2000.

SICK, HELMLT. **Ornitologia Brasileira.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.